Ano 31.º — Sábado, 21 de Janeiro de 1939 — N.º 1561

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Minerva Central
Rua Tenente Rezende, 12—AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

"E felizes somos..."

—o—

Anda o Mundo, a-pesar-das promessas multiplas de paz (a ficticia paz dos pactos que se multiplicam, numa autentica *pactomania*, como lhe chamou Jacques Bainville) numa intensa febre de rearmamento.

Rearmam-se as velhas democracias (*democracias*, apenas, de nome) rearmam-se os Estados Totalitários—donde, não sei porquê, se exclue a Rússia Soviética!—rearmam-se as potências americanas e africanas. E' que se chegou à conclusão trágica que, antes de negociar ou para negociar, à mêsa das conferencias ou no segrêdo das chancelarias, é preciso apoiar na fôrça os argumentos diplomáticos.

Portugal—potência de primeira grandeza, dado o seu vasto e importante império colonial, nos melhores lugares estratégicos e em todos os maiores oceanos—não podia fugir à corrente da época, principalmente quando o «Komintern» olha, cobiçosamente, para a nossa posição na Europa, na Africa e no Oriente.

Pouco-a-pouco, sem precipitações, mas com matemática firmeza, o nosso País tem podido robustecer a Armada, o Exército e a Aviação.

De uma marinha de guerra, composta por pouquíssimas unidades sem eficiência, fez o Estado Novo uma fôrça que, se não é de temer, já é de respeitar.

De um Exército com armas... teatrais, conseguiu o Govêrno, depois da Revolução Nacional, arranjar um verdadeiro núcleo defensivo, armado quási completamente de novo.

De uma «quinta arma» que nada era, já hoje há, no Continente e nas Colónias, o suficiente para repelir uma manobra atrevida.

E, mercê do esfôrço titânico do Prof. Salazar, conseguimos manter intacta—se bem que improdutiva, mas necessária—a reserva destinada à defeza Nacional, no caso de ser preciso um repentino aumento de elementos militares, aéreos ou navais.

Enquanto, lá fóra, os Govêrnos são obrigados a lançar impostos especiais para rearmamento ou, afim-de cobrir essas exageradas despezas extraordinárias, com «empréstimos onerosos», nós verificamos, em Portugal, êste facto único:—tudo se faz dentro da normalidade.

Porquê?

Porque a obra renovadora do Estado Novo e os processos financeiros do Prof. Salazar começaram, desde 1928, a tornar possivel êste prodígio.

Por consequência, no relatório do último Orçamento geral do Estado o sr. Ministro das Finanças pode, dentro da *política de verdade* que inaugurou há pouco mais de dez anos, escrever:

E felizes somos, porque nos é possivel reorganizar a nossa Marinha de Guerra e dotar o nosso Exército de material eficiente, sem impóstos especiais ou onerosos empréstimos.

Tudo isto se faz e se fez, enquanto a Nação, pelos vários sectores, progredia e saía do marasmo em que o demo-liberalismo a mantinha!

Felizes somos! Não queiramos, pois, perder esta felicidade e cooperemos com o Prof. Salazar na sua *Revolução*: — para *mais e melhor*.

M. da S.

Efemérides

21 de Janeiro

1773 - O Papa Clemente XIV assina o decreto que extingue a Companhia de Jesus.

1793 - E' decapitado em França Luiz XVI por traição à Pátria.

1871 - Garibaldi, em três dias sucessivos, bate os prussianos em Dijon.

1910 - O perfeito municipal do Rio de Janeiro oferece um banquete à oficialidade do cruzador português *S. Gabriel.*

1912 - Morre, no Porto, o dr. Azevedo de Albuquerque, veneranda figura do Partido Republicano.

Êste número foi visado pela Censura

Tribunal da Tutoria da Infância

=o=

Ficou êste ano constituido da seguinte maneira:

Presidente, dr. Agostinho Fontes; juizes adjuntos, dr. António Peixinho e dr. Ferreira Neves, que foi reconduzido neste logar como delegado do corpo docente do Liceu de José Estêvão.

Tenente Pereira dos Santos

Este distinto chefe da Banda Regimental acaba de ser homenagiado pelos clubs de Aveiro

Depois do jantar no *Arcada-Hotel* oferecido pelo grupo de Congressistas a quem dedicou um *passe-doble* da sua autoria, vieram os clubs da terra, por ele também distinguidos com igual gentilesa, e ofereceram-lhe, na segunda feira, uma batuta em prata com a seguinte dedicatória:

Ao Ex.mo Sr. Tenente Pereira dos Santos
Dig.mo Chefe da Banda de Inf. 10
Homenagem da
Sociedade Recreio Artistico
Club Mário Duarte
Club dos Galitos
Sport Club Beira-Mar
Aveiro, 30-XII-938.

A caixa, forrada a seda carmezim onde o objecto ia encerrado, foi entregue em casa do sr. tenente João Pereira dos Santos por os representantes dos grémios, srs. Isaias de Albuquerque, dr. Ferreira Neves, José Barbosa e dr. Alberto Ruela, que significaram ao inspirado compositor musical o seu reconhecimento e bem assim o apreço em que é tido nesta terra a-pezar-de ainda há pouco ter nela fixado residencia.

O Democrata desvanece-se por o novo ensejo que acabam de dar-lhe para mais esta referencia aos meritos de quem, como o sr. tenente Pereira dos Santos, tanto se há elevado na regencia da banda que foi chamado a chefiar.

Vida artística

=o=

Tendo encerrado a sua exposição, no Porto, onde todos os trabalhos foram muito apreciados, já se encontra nesta cidade o aguarelista Manuel Tavares, que tem sido muito felicitado.

Os seus triunfos na arte não o envaidecem, estamos certos disso, mas são um incentivo para futuros empreendimentos.

Não está certo

—o—

Num dos ultimos domingos, passando em Ilhavo em automóvel, deparou-se-nos um grupo de pessoas, paradas, no meio da estrada, que obrigaram o carro a uma moderadíssima marcha e a desviar-se um pouco da sua róta, quando na vila e no ponto em referencia existem passeios bastante largos onde êsses indivíduos podiam conversar à vontade, sem estorvarem o correrem o risco de serem atropelados.

Não está certo. Hoje todas as cautelas são poucas para evitar desastres. Por isso se os ilhavenses têm amor à vida recomendamos-lhes que evitem quanto possivel as conversas na via pública e muito principalmente no ponto onde os encontrámos... a impedir o transito.

Feira de Março

=o=

Vai ser enriquecida êste ano, também, com um pavilhão de festas—diz-em-nos.

Bravo! A Feira de Março sempre se vento em pôpa e é isso que nós desejamos, que tôda a gente deseja.

Louvores à Câmara!

Em boa hora apareceu quem, tomando a peito o rejuvenescimento do antigo mercado anual do Rossio, o tem ùltimamente elevado a ponto de já hoje ser considerado um dos melhores certamens do país pelas exposições que nele se fazem e pela importância que em tão pouco tempo adquiriu, a-pesar-da sua decadência.

A Feira de Março—repetimos—vai de vento em pôpa para um aperfeiçoamento que se impunha e começa a atingir mercê da orientação que lhe está sendo dada com salutares resultados e acentuada visão das coisas.

O Democrata começa a orgulhar-se das considerações feitas àcêrca do levantamento da Feira como motivo de atracção. Mas ainda não é tudo. Pode-se dizer que estamos em princípio. Todavia o triunfo há-de ser uma realidade visto os resultados da experiência não nos deixarem dúvidas a êsse respeito.

Tuna Académica de Coimbra

—·—

Tudo leva a crêr que o Teatro se encherá na noite de 28 para assistir ao sarau da Tuna Académica de Coimbra, que nesse dia nos visita mais uma vez, como tivemos ocasião de noticiar no número anterior.

Os rapazes devem chegar de camionete pelas 16 1|2 horas. Na altura já os estudantes do nosso liceu devem estar livres das aulas, sendo, por isso, de presumir que os vão aguardar á entrada da cidade e os acompanhem para manterem a tradição. Era assim que se fazia antigamente e o interesse que a cidade tomava pela chegada da Tuna reflectia-se quasi sempre nos espectaculos devido á grande concorrência que lhes trazia e á animação que a mesma lhes dava.

A madrinha da Tuna é a sr.ª D. Maria Emilia Rodrigues da Cruz, que, em conjunto com as damas de honor, sr.as D. Maria José Morais Gamelas, D. Maria Adélia Martins Leite, D. Arlete Morais e D. Maria Ermelinda Melo Picado, dedicam, depois do sarau, um baile no *Club Mario Duarte* aos académicos de Coimbra que, por êsse facto, se demorarão entre nós até domingo.

Enfim: a Tuna da Universidade, que o dr. Raposo Marques ha muito rego com invulgar competência, vem aí! E' uma honra para o Liceu e uma honra para a cidade. Honra que desde já agradecemos, estimando que os estudantes em *tournée* artística levem de Aveiro as melhores recordações.

Os suinos

=o=

Consta que vão ter tambem o seu periodo de defêso os animais de vista baixa, cuja matança, antigamente, tinha a sua época própria, ao contrário do que sucede hoje em que se mata durante todo o ano talvez por ser maior o número de comedores.

Ora assim, não, que nos arriscamos a ficar sem um osso da espécie... E de ai as providências do Govêrno.

EUMAREIRISMO!

Livros, Opúsculos e Revistas

Pelo Dr. Alberto Souto

Doutor Egas Pinto Basto

21-II-1881—4-VIII-1937

(*Nota biográfica pelo Dr. Eusébio Tamagnini*)

A biografia do nosso malogrado conterrâneo Doutor Egas Ferreira Pinto Basto, pelo Sr. professor Doutor Eusébio Tamagnini, chegou-me em separata da *Revista da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra.*

Muito estimei, como aveirense, como admirador e como amigo, que fui, do saudoso extinto, poder arquivar esta notícia da vida e da morte do nosso distinto compatriota, escrita por um competente, colega seu no ensino superior, catedrático da mesma Universidade, que conheceu de perto o seu labor e o seu valor.

Muito estimei?!...

Parece um contrasenso e é, sem dúvida, uma ironia pungente, estimar-se um necrologio!

E no entanto, apezar de tudo, é a verdade. Todos os que conviveram com o falecido catedrático, nosso patrício, e apreciaram o seu carácter e souberam dos seus méritos cientificos e deploraram o seu tão prematuro desaparecimento, têm de sentir consolação, recebendo, lendo e admirando, estas páginas que, por demais, ainda, interessam à bibliografia aveirense.

Prolongar a vida para além da morte; distender a memória dos passos úteis ou belos de cada um; garantir uma fresta de luz sôbre a posteridade, é o anseio eterno do Homem.

Os contemporâneos, admiradores e amigos do Doutor Egas Pinto Basto não poderiam deixar de lastimar que após o seu funeral não mais se falasse do seu nome e da sua obra.

A nota biográfica que tenho sôbre a mêsa e que aqui resumo aos meus leitores, constitue êsse preito de Justiça que todos esperávamos.

Aveiro não devia ignorá-lo, pois o Doutor Egas Pinto Basto foi um dos seus mais ilustres filhos, nos últimos tempos.

* * *

O Doutor Egas Ferreira Pinto Basto, era filho de Gustavo Ferreira Pinto Basto, a quem a cidade muito deve, e de D. Maria José de Azevedo Ferreira Pinto Basto. Nasceu em Aveiro em 21 de fevereiro de 1881 e morreu a 4 de agosto de 1937.

Cursou o Colégio Militar e a Escola do Exército, abandonando o activo da arma de Engenharia para concluir a sua formatura na Faculdade de Filosofia, hoje faculdade de Ciências.

Aluno distintíssimo, obteve no acto de conclusões magnas, em Julho de 1908, 19 valores, doutorando-se em 19 de Julho de 1908, sendo provido na vaga da Secção de Ciências Físico-Químicas, como lente substituto, em 17 de fevereiro de 1909.

Professor extraordinário em abril de 1911, passa a professor ordinário em 1918, transitando para o grupo de química em janeiro de 1919.

Apezar das suas predileções pela Física, mantem-se no ensino da Química e é nomeado Director do Laboratório Químico em 1926, onde desenvolve uma acção renovadora muito notável.

Tendo recebido o laboratório em estado de manifesta decadência, conseguiu num espaço de tempo relativamente curto, mercê da sua persistência, bom senso e clara visão das possibilidades nacionais, transformá-lo nas suas instalações materiais e modernisá-lo tanto no que respeita à orientação pedagógica do ensino, como no que se refere aos novos campos da actividade cientifica para onde orientou o trabalho de investigação dos seus assistentes e colaboradores,—diz o sr. dr. Tamagnini, que acrescenta:

«Profissionalmente, como professor, a sua exemplar rectidão e espirito de justiça, aliada às excelsas qualidades da mais refinada educação e elevada cultura, impunham-no ao respeito e consideração de todos os colegas e alunos. Era um gentleman na justa acepção da palavra, cujo convivio constituia fonte perene da maior satisfação espiritual».

Deu uma orientação moderna aos seus trabalhos de investigação, procurando resolver problemas de utilidade prática, como na *Retrogração do ácido fosfórico nos adubos compostos, Extracção do óleo dos bagaços de azeitona*, e *Análise duma rocha niquelífera.*

Afirma-se investigador e crítico de notável valor cientifico, depois, ainda e principalmente, como professor de Química Analítica do *Instituto de Climatologia e Hidrologia de Coimbra*, com os seus estudos sôbre as águas minerais portuguesas, estudos que ùltimamente incidiam especialmente sôbre a rádio-actividade.

Estes estudos de alto rigor, conduziram a resultados muito interessantes, modificando substancialmente opiniões correntes sôbre várias das nossas estâncias termais.

Na *Revista da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra* encontram-se estudos seus sôbre *Expres-*

«A Aurora do Lima»

=o=

Pelo sr. Artur Maciel foi lançada, em Viana do Castelo, a ideia, que desde logo criou adeptos, de ser prestada ao decano dos jornais do Minho, cuja idade roça pelos 84 anos, homenagem condigna e em virtude dos inúmeros serviços atribuidos à sua actuação como pioneiro das grandes conquistas materiais do distrito, propagandista das belezas que a provincia encerra e aquele onde a prosa dos antigos escritores e literatos mais abunda.

Aplaudindo, com entusiasmo, a proposta do sr. Artur Maciel, o *Democrata* desde já promete associar-se às festas que porventura venham a realizar-se na linda Viana do Castelo em honra da *Aurora do Lima.*

Condenação duma infâmia

Nada menos de 18 individuos compareceram a semana passada perante o Tribunal Militar que, em Lisboa, os julgou como implicados no atentado contra o Chefe do Govêrno.

Tendo-lhes sido concedida ampla defêsa, averiguou-se, no entanto, que, à excepção de três, que foram absolvidos, os restantes 15 tiveram mais ou menos comparticipação na conjura pelo que lhes foram aplicadas várias penas, segundo as responsabilidades de cada um.

Ao ser proferida a sentença—relataram os diarios—o reu António Francisco da Luz foi acometido duma sincope; o companheiro Raul Pimenta ergueu vivas à liberdade e outro reu, de nome Emidio Santana, dirigindo-se aos membros do tribunal classificou de injustiça o que este acabava de fazer com grande beneficio para os princípios da ordem e defêsa da sociedade.

Estavamos bem arranjados se assim não acontecesse.

Ainda deve andar na memória de todos o que se praticava na vigencia dos partidos.

Em nome da Liberdade as desordens eram constantes, os crimes sucediam-se e as revoluções não tinham parança—porque estavam sempre à bica.

Injustiça o que o Tribunal de Santa Clara decidiu depois de ter concedido uma latitude de defeza aos delinquentes como nunca se viu?

Tenham paciência, mas os desordeiros e os criminosos não devem continuar misturados com a gente de bem.

Portugal precisa de viver em paz.

Cartas de chamada

Acabaram no Brasil pelo que todo o estranjeiro que lá pretenda fixar residência terá de munir-se duma documentação especial que o habilite a permanecer ao abrigo da lei recentemente promulgada nesse sentido.

Aos turistas só é permitido uma demora de 180 dias em território brasileiro.

Para a rua

=o=

E' um mau hábito lançar-se para a via publica cascas de laranja e de outras frutas, competindo à polícia reprimir esse abuso da parte de certa gente.

Além de ser feio, póde originar quedas de gráves consequências.

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO.

Teatro Rentini

Com casa repleta—uma enchente colossal—representou, quarta-feira, a companhia que trabalha no barracão da Avenida dr. Lourenço Peixinho, *O amor de perdição.*

Não vamos fazer a crítica do espectáculo. Basta dizer que morreram sete personagens em cêna para não alterar o romance de Camilo, e que houve durante êle lances tão comoventes, que perturbaram, agitando-os, muitos corações femininos.

Está-se a vêr...

E depois, atrás dêsses fôram outros, como tivemos ocasião de observar no nosso sector...

Oh! A sensibilidade da gente portuguêsa!

A Companhia Rentini deu no vinte. Pelo que *O amor de perdição* se repete hoje, à mesma hora.

Música no Jardim

=o=

A Banda Regimental executa ámanhã, das 14,30 ás 16,30 h., o seguinte programa:

I PARTE

Les Poilus de la Republique	Marcha—Legris
Cleópatra	Ouv —Mancinelle
Quarteto n.º 3...	Schubert
Tribut de Zamora......	Ópera—Gounod

II PARTE

A Lenda das Cerejas ...	Opereta—A. Penna
Evocação Espanhola.....	C. S.—Lehmberg
O Arcada..............	P. D.—F. Santos

são do resultado da análise de uma agua mineral; Aproveitamento da energia cósmica; Contribuição para o estudo das águas sulfúreas portuguesas; Método de estabelecer a composição tónica das águas minerais; Verificação dos resultados das análises; Acção quimica das radiações hertzianas; Aguas minerais portuguesas ácidas relativamente ao alaranjado de metilo; Determinação da radioactividade em águas minerais; Determinação da radioactividade em águas minerais situadas entre os rios Douro, Mondego e Távora.

O Destino cruel—comenta amarguradamente o sr. dr. Tamagnini—não lhe permitiu, porém, a conclusão dos seus projectos cientificos.

E' com muito respeito pela memória do Doutor Egas Pinto Basto que me associo, comovidamente, à justa homenagem que o opúsculo em referência lhe prestou.

Os rigores do inverno

=o=

Nos primeiros dias da semana tivemos de suportar um temporal rijo, valente, desabrido, impetuoso. Caíu chuva em abundância e o vento sibilou. O volume das águas subiu, inundando a parte baixa da cidade, mas não tanto como há dois anos. A cheia do Vouga é que foi maior, produzindo muitos estragos quer nos campos marginais, quer em algumas estradas, como as de Cacia, Angeja, S. João de Loure, etc.

Na Mourisca, à entrada da ponte, um automóvel foi arrastado pela corrente, tendo morrido quatro dos seus ocupantes, entre os quais duas irmãs gêmeas. Tragédias da vida.

Também o sal sofreu enormes perdas por a quantidade desaparecida das eiras e que a água levou. Já subia de preço.

Mas não foi só em Aveiro e sua região que o temporal se fêz sentir. Em todo o país aconteceu o mesmo, pelo que os prejuízos causados se elevam a muitas centenas de contos.

E se ficar por aqui...

A HABILIDADE DÊLES

—o—

A última grave crise europeia foi, como não podia deixar de ser, aproveitada pelos comunistas, que não perdem a menor ocasião de lançar a semente da discórdia entre os povos, certos de que só pela confusão o seu movimento é susceptível de êxito, embora efémero.

Assim, os chefes do comunismo belga receberam; em Setembro de 1938, ordem de aproveitar os acontecimentos, no caso de se acentuarem os perigos da guerra. Essa ordem estabelecia que se devia:

a) — fomentar uma agitação, com o objectivo de impelir a Bélgica a entrar na conflagração;

b)—dissolver as «associações nacionalistas» e mandar assassinar os respectivos chefes;

c)—impossibilitar os quadros civis e militares da Bélgica de prejudicar o movimento.

Também os comunistas franceses haviam recebido idênticas instruções. A sua *lista negra* continha já milhão e meio de nomes de cidadãos que, ao primeiro estremecimento revolucionário, seriam presos e executados. Essas ordens eram de tal teor que levaram o *maire* comunista de Vallauris, o sr. Chalmette, a pedir a sua demissão do Partido, declarando que não queria tornar-se um espião, conforme lhe era exigido.

E' isso, de facto, o que o comunismo faz de todos os seus adeptos: traidores e espiões. Espiões dos amigos, dos irmãos, dos próprios pais. E denunciantes, que não hesitam em fazer tombar, sob as balas do pelotão executor, os próprios seres que lhes deram a vida.

Ver a 4.ª página

Trincheira dum crente

Política nova

Hoje, a política—a arte de governar, a ciência de bem dirigir os Estados—consiste em proporcionar aos povos a maior soma de bem-estar social e de prosperidade económica.

Por essa razão é que os problemas sociais e os problemas da técnica e organização económica, suplantam, no nosso tempo, em certa medida, todos os outros, e constituem o constante cuidado do govêrno dos povos e das suas classes pensantes e dirigentes.

Comer, vertir, pagar a renda de casa, educar os filhos, satisfazer as exigências, ainda que humildes e modestas, da família, do lar e aquelas a que forçadamente a sociedade obriga, são necessidades que estão, sem contestação, no primeiro plano da vida individual e da existência colectiva.

Por serem necessidades de todos os dias, naturais umas, sociais outras, com tendencias a tornarem-se cada vez maiores, é que os indivíduos, as famílias, os Estados e as nações, não podem deixar de as colocar na primeira fila do seu govêrno e do seu pensamento.

Precisamente por constituirem necessidades e exigências inadiáveis e invencíveis, quer de natureza individual, quer do agrupamento social; exactamente por formarem a base, o fundamento, o fulcro da vida, ou antes, com mais rigor de conceito, a própria vida a manifestar-se e a expandir-se, é que elas tem de ser o objecto, a matéria e a forma, a finalidade de uma política, isto é, a resultante obrigatória de determinada maneira de agir e pensar.

* * *

Costuma-se dizer: primeiro viver e depois filosofar.

Na água das ligeiras impressões, superficialmente, perante a flecha enérgica e dura da necessidade e da luta pela vida, parece que o raciocínio está certo, parece ser fiel e verdadeiro. Mas pensando, de facto, reflectindo melhor, constatando com consciência, verificaremos que só viver, é não sair do empirismo, é fossilizar na rotina, é cristalizar em formas rudimentares instintivas e primárias da vida, que são inimigas do progresso e da gradual e sucessiva experiência racional, que o Homem e as sociedades vão adquirindo na sua jornada heróica e eterna através do espaço e do tempo.

Não! Filosofar primeiro, desde que a filosofia, nos seus vôos de águia, anseie desvendar, conhecer, interpretar, orientar e dar solução concreta, positiva e real às necessidades imediatas, urgentes, irreprimíveis da natureza humana, que deixam, muitas vezes, rudes e dramáticas macerações no rosto e na alma de quem as não pode satisfazer e realizar, únicamente devido a uma injusta e imperfeita organização social e económica.

Sim! Filosofar desde que o pensamento, o espírito, o verbo desça das regiões abstratas e puras até à terra, onde a humanidade, vegetando na sua estamenha de dor, sofre, aspira a ser feliz, ambiciona a viver melhor e com fartura.

Filosofar, dando ao espírito alegria, fé, entusiasmo, ardor, frescura e dinamismo na acção, de forma a transformar e a embelezar a vida material, diminuindo-lhe os riscos de sorte e de fortuna, apagando-lhe os traços angustiosos de carvão e de sofrimento, rodeando-a de conforto e de facilidades.

Falai no primado do espírito sôbre a matéria, da soberania da razão sôbre o instinto, da plenitude da moral sôbre os apetites, a quem não tem pão, a quem a fome ronda a porta, a quem necessita de um cobertor e não o tem e não encontra quem lho dê, a quem conhece integralmente a teoria da misèria—êsse alguém, pasmado, boquiaberto e incompreendido não vos ouvirá.

Essa lenga-lenga espiritual soará aos seus ouvidos como um timbre de crueldade, de heresia e de sarcasmo, com que os felizes, os favorecidos pela fortuna pretendem adormecer as desventuras dos outros!

J. Carreira

Festividades

=o=

Devido ao mau tempo as festas ao santo casamenteiro não se realizaram no domingo a segunda-feira, como estavam anunciadas, ficando transferidas para hoje e àmanhã, tocando nelas as bandas *José Estêvão* e da Vista Alegre.

Também àmanhã e depois será festejado, no bairro de Sá, o Mártir S. Sebastião, que se venera na vetusta capelinha do mesmo nome.

As bandas *Amisade* e da Companhia Voluntária S. P. Guilherme G. Fernandes, fôram as contratadas.

Do programa faz parte, também, um cortejo de pastoras.

Do tempo que passa

=o=

Já lá vão vinte anos, fê-los ante-ontem, que no Porto foi restaurada a monarquia, de duração efémera, pois no dia 13 de Fevereiro as tropas republicanas libertaram a cidade invicta, afugentando os conceiristas.

Aveiro teve, nessa altura, um papel preponderante, pois sustevea marcha dos realistas que se dirigiam para o sul.

Comandava, então, Infantaria 24, aqui aquartelada, o general José Domingues Peres, que muito se distinguiu no ataque aos revoltosos.

Necrologia

No bairro piscatório finou-se na penultima quinta-feira Laura Gamelas da Paula, que há muito tinha enviuvado e a quem a morte arrebatara uma filha ne semana anterior.

Contava 88 anos e o seu cadaver foi sepultado no cemitério central.

* * *

Com 59 anos tambem acabou os seus dias no Hospital, José Nunes de Matos—o *Zé Padeiro*—que residia na praia do Farol durante bastantes anos.

Era cego e vitimou-o uma peritonite.

* * *

Em Anadia deixou de existir a semana passada o sr. José Baptista, a quem a doença obrigou a recolher à cama.

O extinto era muito considerado em tôda a região da bairrada, motivo porque a sua morte foi assaz sentida.

A tôda a família e em especial a seu filho, sr. Manuel Luis da Graça Baptista, que desta cidade, onde dirigia a Secção Electrotécnica, há pouco extinta, foi chefiar a Circunscrição Técnica dos C. T. T. da província do Minho, apresentâmos sentidas condolências.

Dr. Antero da Cunha Machado

Chega-nos ás mãos o n.º 23 do quinzenario, regionalista *Notícias do Vouzela*, onde, a propósito da morte prematura do nosso conterraneo dr. Antero Machado, vem publicado o seguinte artigo de enaltecimento à sua memória:

Não se desvaneceu ainda a impressão de dôr profunda, produzida em tôdas as classes sociais da vila e concelho, pelo desaparecimento dêste valor de primeira ordem, que a morte roubou tão de surpreza ao nosso convívio.

E até á medida que os dias vão passaado, se sente mais a sua falta e aumenta a saüdade pelo querido morto, que, em poucos anos de residência em Vouzela, conseguiu conquistar definitivamente a confiança geral nos seus méritos de causídico, a admiração das pessoas cultas pela sua inteligência e saber, o reconhecimento dos clientes pela perícia e eficácia da sua actuação e a simpatia de todos pela verdadeira distinção das suas maneiras, tão simples e desafectadas e sobretudo pela sua caridade para com a pobreza, e pela bondade e isenção com que prestava os seus serviços, tantos sem qualquer remuneração ou a troco de honorários insignificantes.

Se depois de ter sido bafejado pela fortuna os seus actos de benemerência se tornaram notados pela sua largueza, já antes a sua generosidade era bem conhecida, a-pesar-de exercida por êle com discreção inteiramente cristã.

Era um novo, nado e criado num meio familiar e social de sentimentos e ideias profundamente nacionalistas, e nêle formou as suas firmes convicções. Mas compenetrado da filosofia do conceito de Salazar, de que os portugueses sem deixarem de ser doceis e até mesmo porque o são, não podem ser governados com durezas que a psicologia de outros povos tolera, nunca ninguêm lhe ouviu uma palavra de violência, nem sequer de enfado, para quem não partilhasse as suas ideias, sem precisar de cobardemente as disfarçar, nem de ceder um passo na sua intransigência em matéria de principios.

Infelizmente poucos sabem, como êle sabia, aliar a tolerância inteligente e humana com a lealdade indefectível à própria consciência.

Advogado distinto, continuou as tradições da família a que pertencia, tão fecunda de representantes invulgarmente inteligentes, honrando de uma maneira especial a memória de seu tio e mestre, o malogrado Dr. Cunha e Costa.

Contudo o lugar que conquistou no foro, e que lhe grangeou a estima e a admiração dos colegas e magistrados, não o deveu só ao talento, bom senso e prudência com que a natureza o dotou, mas também e sobretudo ao estudo persistente desde os tempos de estudante, dando assim aos novos, como êle, o nobre exemplo da única maneira segura e digna de triunfar na vida.

Para com as pessoas que distinguia com a sua amizade, o seu coração abria-se com a maior naturalidade em manifestações da mais confiante intimidade, não esperando pedidos para ir ao encontro dos desejos, pretensões e necessidades, que atendia desinteressada e prontamente, depois de as adivinhar com a acuidade psicológica das pessoas que não fazem da amizade cálculo de conveniências.

Esta particularidade caracteristica da sua personalidade, não é banalidade sem sentido real para efeitos necrológicos, mas a confissão de não poucos intimos que agora, honra lhe seja, não esquecem o seu preito de gratidão ao amigo verdadeiro.

Filho, marido, pai e irmão amantissimo, a sua morte deixou todos os seus em consternação indescritivel.

A concorrência à missa do sétimo dia, que por sua alma se rezou na igreja matriz desta vila, foi extraordinária, quer pelo número de assistentes, quer pela qualidade e elevada posição social de muitos, convertendo-se, assim, êsse piedoso acto também numa demonstração insofismável dos elevados sentimentos desta terra pelo saüdoso morto.

G. C.

O pacifismo dêles

O secretário geral do Partido Comunista francês, num discurso que proferiu recentemente, declarou-se partidário de preparativos enérgicos de defêsa e reclamou a constituição de *fôrças extraordinárias.*

Mais um a quem fugiu a língua para a verdade: a verdade verdadeira de que os bolchevistas só querem a guerra, não passando as suas afirmações pacifistas de cartazes de propaganda, no intuito de seduzir e captar simpatias.

A evolução na atitude do chefe comunista francês foi, porém, explicada por êle próprio: é que, disse êle, *aos representantes do trabalho* e aos delegados dos sindicatos é que deve ser confiada a fiscalização da produção de tôdas as indústrias que trabalham para a Defesa Nacional.

Quere dizer: o homenzinho pretendia, pura e simplesmente, pôr as fôrças da Nação ao serviço da anti-Nação, pois aquêles representantes do trabalho são, nem mais nem menos do que um rótulo adoptado pelos delegados de Moscovo.

Falta de luz

=o=

Depois dos últimos temporais algumas lâmpadas da iluminação pública deixaram de dar luz, sem que providências fôssem ainda tomadas.

Porque se espera?

O DEMOCRATA *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO*

Agremiações locais

===

Eis o resultado de mais eleições realizadas noutras colectividades:

Sociedade Recreio Artistico

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, José Pinheiro Palpista; *vice presidente*, Fernando Silva; *1.º secretario*, Inocencio Soares; *2.º*, Celestino Pires.

CONSELHO FISCAL

Gervásio Aleluia, João Gamelas e João Evangelista de Campos.

DIRECÇÃO

Efectivos

Presidente, Isaias de Albuquerque; *vice-presidente*, António Rezende: *tesoureiro*, José Casimiro Graça; *1.º secretário*, José Ferreira da Maia; *2.º*, Manuel Rodrigues Nogueira; *vogais*, João Marques de Oliveira, Gonçalo Pinto, Manuel Dilalma Graça e Francisco Cardoso Madureira.

Substitutos

Presidente, Manuel Pires Ferreira; *vice-presidente*, Artur Lobo Júnior; *tesoureiro*, João Simões Peixinho; *1.º secretário*, Telmo M. Sobreiro; *2.º*, António P. Campos; *vogais*, Rufino Lopes dos Santos, João Migueis Picado, António Ferreira da Silva e José da Cruz Novo.

Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, dr. Alberto Souto; *vice-presidente*, Carlos Aleluia; *1.º secretário*, Albano H. Pereira; *2.º* Jeremias dos Santos Moreira.

DIRECÇÃO

Presidente, Ricardo Mendes da Costa; *secretário*, Manuel José da Costa Guimarães; *tesoureiro*, José Marques Sobreiro; *vogais*, João Soares e Gonçalo Pinto.

CONSELHO FISCAL

Presidente, Augusto de Pinho Varela; *vogal*, tenente Jaime Sabino; *secretário*, Francisco Duarte.

Companhia V. S. P. Guilherme Gomes Fernandes

ASSEMBLEIA GERAL

Efectivos

Presidente, dr. Luiz Regala de Figueiredo; *1.º secretário*, José Martins; *2.º*, Domingos Cravo Novo.

Substitutos

Presidente, António Osório; *1.º secretário*, José Maria Rodrigues; *2.º*, Manuel António Lopes.

CONSELHO FISCAL

Efectivos

José Duarte Simão, tenente Natividade e Silva e José Maria dos Santos.

Substitutos

Albe to de Oliveira Carvalho, José Carvalho da Silva e José F. de Sousa.

DIRECÇÃO

Efectivos

Presidente, José de Pinho; *tesoureiro*, Henrique Rato; *1.º secretário*, José Vieira O. Barbosa; *2.º*, João Cravo Júnior; *vogal*, António M. Arroja.

Substitutos

Presidente, dr. Alberto Ruela; *tesoureiro*, António F. da Silva; *1.º secretário*, Fernando J. Rocha; *2.º*, Américo Carvalho da Silva; *vogal*, José Simões de Almeida.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, o menino Armando Dewis Pinto, filho do sr. Alberto Vaz Pinto, 1.º sargento de Cavalaria 8; âmanhã, o sr. António José Flamengo; no dia 23, o sr. dr. Alvaro Sampaio, professor do Liceu de José Estêvão; em 24, a professora sr.ª D Maria de Oliveira e Sousa, esposa do arquitecto sr. Joaquim Baganha, do Porto; em 25, a esposa do nosso dedicado assinante sr. Manuel Seabra de Azevedo, activo comerciante em Sá da Bandeira (Africa Ocidental) e o sr. José Eduardo de Pinho Varela, empregado na filial dos Grandes Armazens do Chiado; em 26, a menina Conceição Durão, filha do sr. tenente Júlio Durão, do D. R. R. n.º 19; e em 27, a sr.ª D. Maria da Luz M. Rodrigues Gautier, esposa do sr. Manuel Gomes Gautier, industrial de penificação em Setubal.

Partidas e Chegadas

Partiu para Faro (Algarve) aonde foi colocado como aspirante de Finanças, o sr. Celestino Neto.

—Desta cidade foi fazer serviço para Viana do Castelo, onde se encontra desde terça-feira, o empregado dos correios sr. António da Purificação Neto.

—Chegou da Beira Baixa o nosso velho amigo Mário Duarte.

Doentes

Tendo sido acometido de doença súbita, encontra-se de cama o sr. Firmino Fernandes, 1.º comandante dos Bombeiros Voluntários.

Desejamos lhe completo restabelecimento.

—Em Coimbra continua entregue aos cuidados da medicina, a menina Ilda Mendes Maia, irmã do sr. Carlos Mendes, do Jardim das Modas.

O TEMPO

Previsões de 22 a 28 de Janeiro

Meteorologia

Oscilação barométrica geral—Continua a descida barometrica notando-se, em 23, 24 e 26 algumas oscilações bruscas.

Datas de novos ciclones—De 25 para 26.

Movimentos mais sensiveis no campo de pressão—Em 22, 24 e 26.

Tempo em Portugal—É provável que o tempo se apresente, por vezes, com tendência para chover, principalmente em 25.

Tempo no estranjeiro—Tendência para mau tempo e maior intensidade dos ventos: em Espanha, França, Báltico e Grécia.

Oscilação provável de temperatura na Peninsula—Oscilante, com tendência para descer em 25 e 26.

Sismologia

Datas de maior sensibilidade: de 24 para 25 e em 26.

Setúbal, 19 de Janeiro de 1939.

A. CARVALHO SERRA

Agradecimento

Jeremias Vicente Ferreira e esposa, julgam ter agradecido a todas as pessoas que os desanojaram e tomaram parte no funeral de sua sogra e mãi, falecida em Dezembro. Para reparar, porém, alguma falta involuntária, servem-se dêste meio onde fica gravado o seu reconhecimento pela maneira como fôram distinguidos.

Aveiro, 19 de Janeiro de 1939.

INSPECÇÃO GERAL DAS INDUSTRIAS E COMERCIO AGRICOLAS

Seviços efectuados pela Séde e Delegações da Inspecção e receita cobraáa para o Estado em Novembo de 1398

I—*Repartição dos Serviços das Industrias e do Comércio Agricolas*—Licenças de laboração concedidas: a) Moagens, 46; b) Padarias, 13; c) Lagares de azeite, 33. Licenças de venda concedidas: a) Moagens (trocas e vendas), 32; b) Padarias, 11; c) Adubos (incluindo preparação, fabrico e importação), 100. Cartões profissionais: a) Concedidos, 181; b) Averbados, 260; Autos levantados, 163; Vistorias, 11.

II—*Secção do Comércio Agricolas*—Verificação de margarina (quilos): a) Fabricada em Portugal, 6.212; b) Importada, 19.070; Autorizações para transito de alcool industrial no Continente (Lit.ºs) 183.369. Numero de negociantes por grosso de farinhas peneiradas registados, nos termos do decreto n.º 28.986, 469; Autorizações para desembaraço alfandegario de géneros coloniais e exóticos (quilos): Açucar colonial, 10; Café colonial, 9.996; Café exótico, 12.201; Cêra exótica, 9.543; Cola exótica, 9.562; Couros exóticos, 5.520; Goma exótica, 13.982; Milho colonial, 2.772.336; Sementes oleaginosas, 20.000.

III—*Movimento dos Armazens Gerais Agricolas*—(quilos): Lisboa: Existência em 31 de Outubro, 355.592; Entradas em Novembro, 24.398; Saídas em Novembro, 17.851; Existência em 30 de Novembro, 362.139; b) Viana do Alentejo: Existencia em 31 de Outubro, 1.041.720; Entradas em Novembro, 41.320; Saídas em Novembro, 348.200; Existencia em 30 de Novembro, 734.840.

IV—*Repartição dos Serviços de Fiscalização*—Estabelecimentos visitados, 1.330; Fiscalização de vendedores ambulantes, 177; Autos levantados, 194; Apreensões e sequestros, 20; Desnaturações e inutilizações, 59; Notificações, 112; Amostras colhidas, 65; Vistorias e verificações, 22; Desselagens, 10; Produtos analisados, a) Normais, 68; b) Impróprios, 89; Processos enviados ao Poder Judicial, 1; Idem, ao Tribunal Colectivo de Géneros Alimenticios, 226. *Acção exercido pela Brigada de Fiscalização ás padarias de Lisboa e arredores:* Estabelecimentos visitados, 569; Autos levantados, 54; Apreensões e sequestros, 23; Amostras colhidas, 15: Verificações, 31.

V—*Laboratório (Lisboa):*—Número de análises, 167; Numero de determinações 1.500.

VI—*Receita para o Estado, cobrada pela Séde*, 48.239$40. (Esta verba não inclue a receita proveniente das multas impostas pelo Tribunal Colectivo de Géneros Alimenticios, Tribunais Ordinários e Organismos Corporativos nos julgamentos motivados por processos instaurados pela Inspecção Geral; engloba, porém, as percentagens para o Instituto de Socorros a Naufragos. O mesmo se dá com a receita das Delegações).

VII—*Delegações*: a) *Delegação do Porto—Industrias e Comércio Agricolas*: Cartões profissionais: Concedidos, 144; Averbados, 8; Autos levantados, 5; Vistorias, 15; Inquéritos, 2; Verificação de margarina importada (quilos), 600: Autorizações para transito de alcool industrial (Lit.ºs) 25.286; Autorizações para desembaraço alfandegario de géneros coloniais e exóticos (quilos), Mandioca e crueira, 72.102; *Serviços de Fiscalização:* Estabelecimentos visitados, 381; Autos levantados, 31; Apreensões e sequestros, 7; Desnaturações e inutilizações, 15; Notificações, 24; Amostras colhidas, 37; Vistorias e verificações, 17; Desselagens, 6; Produtos analisados: a) Normais, 25; b) Impróprios, 12: Processos enviados ao Poder Judicial, 1; Idem, ao Tribunal Colectivo, 5. *Acção exercida pela Brigada de Fiscalização noturna ás padarias do Porto e arredores*: Estabelecimentos visitados, 226; Autos levantados, 38; Apreensões e sequestros, 10; Amostras colhidas, 31; *Movimento do Laboratório:* Número de análises, 110; Número de determinações, 1.675; Receita para o Estado, 687$50; *Receita cobrada pela Delegação*, 6.090$35.

b)—Delegação de Coimbra—Indústrias e Comércio Agricolas: Cartões profissionais: a) Concedidos, 51; b) Averbados, 12; Autos levantados, 59; Vistorias, 3; Inquéritos, 3; *Serviços de Fiscalização*: Estabelecimentos visitados, 622; Fiscalização de vendedores ambulantes, 15; Autos levantados, 59; Apreensões e sequestros, 5; Notificações, 22; Amostras colhidas, 31. Produtos analisados: a) Normais, 3; b) Impróprios, 1; Processos enviados ao Poder Judicial, 7; Idem, ao Tribunal Colectivo, 18; Receita para o Estado, 5.317$00.

c)—Delegação de E'vora—Indústrias e Comércio Agricolas. Cartões profissionais: a) Concedidos, 34; Averbados, 6; Autos levantados, 4; Vistorias, 1; Inquéritos, 1. *Serviços de Fiscalização:* Estabelecimentos visitados, 88; Autos levantados, 21; Apreensões e sequestros, 2; Notificações, 12; Amostras colhidas, 14; Desselagens, 4. Produtos analisados: a) Normais, 4; b) Impróprios, 16; Processos enviados ao Tribunal Colectivo, 15; Receita para o Estado, 2.187$20.

d)—Delegação de Santarem—Indústrias e Comércio Agricolas. Cartões profissionais: a) Concedidos, 28; b) Averbados, 6; Vistorias, 3; Inquéritos, 1. *Serviços de Fiscalização*: Estabelecimentos visitados, 455; Autos levantados, 46; Apreensões e sequestros, 3; Notificações, 4; Amostras colhidas, 19; Desselagens, 1. Produtos analisados: a) Normais, 2; b) Impróprios, 0. Processos enviados ao Tribunal Colectivo, 2; Receita para o Estado, 1.579$00.

e)—Delegação de Mirandela—Industrias e Comércio Agricolas. Cartões profissionais concedidos, 1; Vistorias, 8; Receita para o Estado, 60$00.

Porto, 27 de Dezembro de 1938.

Pelo Chefe da Delegação

a) *Mario Kol d'Alvarenga*

* * *

Em harmonia com o disposto no decreto n.º 21.570, de 8 de Agosto de 1932, o pessoal que se ocupe na manipulação, venda ou distribuição de produtos da industria de confeitaria e pastelaria, bem como os respectivos industriais que sejam manipuladores, só poderão exercer o seu mister depois de autorizados pela Inspecção Geral das Industrias e Comércio Agrícolas ou pelas suas Delegações nas áreas destas.

Todos os individuos abrangidos por esta disposição têm de apresentar, para a sua inscrição, duas fotografias iguais de formato usual para bilhetes de identidade e átestado médico, passado pelo respectivo delegado de saúde ou médico municipal, em que se declare que não sofrem de moléstia contagiosa nem se acham afectados por doença cutânea.

Devem, pois, todos os industriais e o pessoal das pastelarias e confeitarias acima referido, requerer imediatamente a sua inscrição e munir-se do respectivo cartão profissional, se até ao presente não o tiverem já feito. A falta de cumprimento desta disposição legal implica a imposição da correspondente penalidade.

* * *

Os industriais e comerciantes que pretendam licença para fabrico ou venda de adubos, em harmonia com o disposto no decreto n.º 21.204, de 4 de Maio de 1932, e que ainda não tenham pago a respectiva contribuição industrial (cujo recibo tem de ser apresentado na Inspecção Geral das Industrias e Comércio Agrícolas, ou suas Delegações para poder ser passada aquela licença), devem juntar aos requerimentos em que a solicitem declaração de compromisso de apresentarem até ao fim do mês de Janeiro o supracitado recibo.

* * *

O Decreto n.º 29.194, de 28 de Novembro findo, prorroga, até 30 de Abril de 1939, o praso de inscrição dos aparelhos de distilação, a que se refere o Decreto n.º 20.408, de 20 de Outubro de 1931.

O aludido praso de inscrição de aparelhos de distilação, até 30 de Abril de 1939, é improrrogavel, sendo, depois desta data, aplicadas as sanções legais de harmonia com o estabelecido no artigo 8.º do Decreto n.º 20.408, a quem não fizer a referida inscrição. Esta penalidade corresponde à multa de 10 por cento no valor da instalação.

Os requerimentos deverão ser entregues em Lisboa, na Inspecção Geral das Industrias e Comércio Agrícolas, na Avenida de Berne, n.º 1, ou nas suas Delegações em: Porto, Mirandela, Coimbra, Santarem e E'vora, onde tambem se prestam quaisquer informações que sejam solicitadas nêste sentido.

A limpêsa

Finalmente! Com o corte das últimas árvores que se erguiam tortas, aleijadas e sem estética na Rua Gustavo Pinto Basto, próximo das escolas primárias, acabou de se fazer a limpêsa dos trambôlhos contra os quais tanto escrevemos, mostrando a conveniência de as removerem para completo embelezamento da cidade.

Levou anos a luta, mas graças por chegarmos a vêr satisfeitas as nossas aspirações!

Sr. dr. Lourenço Peixinho: dê cá a sua mão; toque; aperte êstes ossos. E convença-se de que a razão—mais tarde ou mais cêdo—triunfa sempre.

A revolução comunista

A população na U. R. S. S. decresce a olhos vistos. E' que o regimen comunista, nos seus vinte anos de vigência, causou mais vítimas que tôdas as guerras dos dois últimos séculos.

A U. R. S. S., que em 1918 contava 140 milhões de habitantes, viu êste número descer de 10 milhões até 1922 (*L'Union soviétique et la France*, Moscovo, 1925, pág. 69). Contribuíram para isso a primeira fome e a acção sangrenta da Tcheka, que ainda custa a vida a muitos milhões de indivíduos.

Veio depois a segunda fome, em 1932-33. O terror intensificou-se por ocasião da colectivização das aldeias. Entrou na moda a depuração. E assim, a darmos crédito às próprias estatisticas soviéticas, a perda total da população russa, desde o advento da revolução bolchevista, deve ter sido superior a 35 milhões de homens!

E ainda estes foram, talvez, os menos infelizes. Porque para os outros, para os sobreviventes dêste naufrágio e incêndio constante que é a U. R. S. S., subsiste uma vida de horror e de mêdo.

A G. P. U. organizou maravilhosamente a sua máquina diabólica. Em cada casa dispõe dum espião ou dum denunciante. Não foi, aliás, o proprio Estaline quem, no seu discurso sôbre a vigilância revolucionária, convidou todos os cidadãos a tornarem-se denunciantes?

Ainda há pouco tempo os jornisa publicaram a notícia da prisão dos irmãos Koltzov, até então muito apreciados pelos dirigentes comunistas, Miguel, pelos seus artigos da *Pravda*, Efimov pelas suas caricaturas. Quem os teria apontado à *justiça* soviética, sob qualquer acusação? Uma pessoa de família, um amigo, um vizinho? Qualquer pessoa, porque na U. R. S. S. todos são delatores: denunciam, para que não sejam denunciados.

E, dêste modo, áqueles 35 milhões de cadáveres, há que acrescentar as centenas de milhões de mortos-vivos que constituem a população do *paraíso vermelho*

Eis os beneficios da revolução comunista.

Correspondencias

Oliveirinha, 19

Os amigos do alheio, tendo penetrado sem licença do reverendo Diamantino de Carvalho numa propriedade sua, levaram-lhe de lá vários objectos, roupas e dinheiro no valor de 800$00, pelo que foi, pelo roubado, dada participação à polícia.

Vamos a ver o que ela descobre.

—Quando andava brincando junto a um muro com outras criançsa, teve a infelicidade de ser atingido na perna direita por um adobe que dele se deslocára, o menor de 5 anos, Manuel Tomaz Vieira, que recolheu ao hospital dessa cidade.

—Nos primeiros dias da semana o vento e a chuva fizeram por aqui das suas. Tudo alagado. Inverno rigoroso. E alguns caminhos intransitáveis.

O que vale é que quando chegarem os cantoneiros da serra tudo se conserta num abrir e fechar de olhos...

C.

Eixo, 18

Realizou-se no preterito domingo, na Capela da Sr.ª da Graça, a festa do Apostolo S. Tomé—o *santo dos pés de porco*—cuja arrematação terá lugar no próximo domingo, em virtude de o tempo a não ter permitido naquele dia.

—Acham-se doentes com alguma gravidade os srs. Paulo Ferreira da Costa e José Simões Ferreira, mais conhecido por José da Aurélia.

Desejamos as melhoras.

—Estamos há 5 dias debaixo dum rigoroso inverno, o que já tem causado alguns prejuizos. Os campos do Vouga acham-se completamente inundados, tendo a água chegado já a ultrapassar, nalguns pontos, a estrada nacional. E' esta uma cheia *das velhas*, como dizem os nossos lavradores. Arrombou-se tambem uma das portas do aqueduto de Arrujo, tendo-se visto os moradores deste bairro algo atrapalhados.

—No próximo dia 27 completa 95 anos de idade o nosso amigo e velho assinante do *Democrata*, sr. José António de Carvalho que continua ainda com um belo vigor de espírito, lendo muito e interessando-se por todos os progressos do Estado Novo, que nele tem um fervoroso adepto. Aproxima-se, pois, a celebração do seu centenário, o que envolverá de consolação todos os seus.

—Estão patentes à apreciação dos respectivos sócios, na escola masculina e em poder do Director da mesma, as contas da Sopa Escolar dos Pobrezinhos, relativas ao último ano lectivo.—C.

Cota do Valado, 19

Faleceu em casa dum genro, em Coimbra, com 80 anos de idade, a esposa do sr. Manuel Francisco Delgado e mãi do importante e activo negociante de S. Bernardo, sr. João Delgado, a quem enviamos sentimentos.

—O mau tempo fêz por aqui das suas no princípio da semana, mas felizmente a tormenta já passou.

Coisas do inverno. C.

Venda de mobiliário escolar

No próximo dia 29 do corrente, pelas 15 horas, realiza se na casa do antigo Colégio Nacional, da Avenida Artur Ravara, a venda no mobiliário escolar que pertenceu àquêle Colégio: carteiras, secretárias, lousas, mapas, camas, cómodas, mobilia de sala de jantar, etc.

Cooperativa da Guarnição Militar de Aveiro

CONVOCAÇÃO

Nos termos do art.º 29.º dos estatutos desta sociedade convoco a Assembleia Geral desta Cooperativa a reunir em sessão ordinária no dia 28 do corrente mês, pelas 15 horas, na sala de oficiais do Regimento de Inf. n.º 19, a-fim-de se apreciar o relatório e contas da Direcção e parecer do Conselho Fiscal, relativos à gerencia do ano findo.

Caso não compareça número legal de sócios, fica desde já a mesma Assembleia Geral convocada a reunir-se no dia 30 do mês corrente, à mesma hora e no mesmo local.

Comando Militar em Aveiro, 18 de Janeiro de 1939.

O COMANDANTE MILITAR

Artur Coelho Nobre de Figueiredo

(Coronel)

O *Democrata* vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

Horario dos comboios

Da Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro

Partidas para o norte		Partidas para o sul	
5,41	tram.	7,56	tram. *Fig.*
5,27	correio	9,40	rápido
7,15	tram.	10,59	correio
10,22	»	13,23	tram. *Fig.*
12,56	rápido	16,19	tram.
13,43	tram.	19,29	rápido
16,58	»	21.51	tram.
18,30	correio	0,31	correio
21,09	tram.		
22,27	rápido		

Do Porto chegam tram. às 19,05 e às 20,39, que não seguem.

Linha do Vale do Vouga

Partidas	Chegadas
7,57	10,15
13,45	18,21
18,38	22,54

Comarca de Aveiro

—o—

Arrematação

2.ª publicação

No dia 22 do corrente mes de Janeiro, por 12 horas, à porta do Tribunal Judicial de ta comarca e na execução por custas e selos promovida pelo Ministério Público contra os executados José Maria e mulher Rosa Martins da Rocha, agricultores, do lugar e freguesia de Aradas, desta dita comarca, por apenso à acção sumaríssima em que é autor José António, casado, jornaleiro, do mesmo lugar e freguesia, e reus os executados, vai em segunda praça para ser arrematado por quem maior lanço oferecer acima de metade do seu valor, o seguinte:

Uma quarta parte duma casa terrea com aido, no sitio da Pedra Moira, limite do lugar da Legua, avaliada na quantia de 700$00 e vai à praça por 350$00

A sisa e despezas da praça são pagas pelo arrematante nos termos da lei.

Pelo presente são tambem citados quaisquer credores incertos e bem assim o comproprietário Manuel Maria da Rocha, do lugar da Legua, freguesia de Ilhavo, desta dita comarca mas actualmente ausente em parte incerta da América do Norte, a-fim-de assistir à praça, podendo nela, aqueles, usarem de seus direitos e o comproprietário usar do direito de preferencia, querendo.

Aveiro, 9 de Janeiro de 1939.

Verifiquei:

O Juiz de Direito

António Ferreira

O Chefe da 1.ª Secção

António Augusto dos Santos Victor

Comarca de Aveiro

—:—

Arrematação

2.ª publicação

No dia 22 do corrente, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca de Aveiro e no inventário de maiores por óbito de Rosa Maria de Carvalho, que foi de Esgueira e em que é inventariante o viuvo José Maria Rodrigues, do referido lugar, se há-de arrematar e entregar a quem mais oferecer, o seguinte prédio:

Uma terra e pinhal, denominada a *Barqueira*, na freguezia de Esgueira.

Para a praça são citados quaisquer credores incertos, a-fim-de deduzirem os seus direitos, querendo e as despezas da praça são por conta do arrematante.

Aveiro, 11 de Janeiro de 1939.

Verifiquei:

O Juiz de Direito

António Ferreira

O Escrivão

João António de Morais Sarmento

A FECHAR

Junto da fôrca, o carrasco:

— Meu amigo: faço hoje a minha estreia; é a primeira vez que exerço o meu ofício.

O condenado:

— Notavel coincidência! A mim também é a primeira vez que me enforcam!